

Equipamentos importados atrasam o funcionamento

"Os equipamentos nacionais estão no almoxarifado e os importados ainda não chegaram ao Brasil", afirmou o secretário de Saúde, Milton Menezes. Devido aos atrasos na importação e a necessidade de testar o funcionamento antes de abrir as portas do hospital à comunidade, foi inaugurada ontem somente a parte física do Pronto Socorro do Hospital de Base, completou. Ele não acredita que a obra seja paralisada.

O serviço de emergência do HBB, instalado em cinco pavimentos, vai receber um tomógrafo computadorizado (raios X que detecta traumatismos na cabeça, tórax, abdômen e diagnostica doenças e tumores nessas regiões, incluindo braços e pernas), um aparelho litotritor (pulveriza as pedras dos rins), ecógrafos e cardiógrafos para diagnósticos de patologias diversas.

Desde o subsolo até o quarto andar, serão instalados equipamentos de atendimento e apoio. Os pacientes emergenciais ficarão em cem leitos no térreo, junto com as principais clínicas, como por exemplo, politraumatizados, neurocirurgia, ortopedia, cirurgia pediátrica, vascular, cardiologia e outras. O centro cirúrgico com 16 salas ficará no segundo andar. A unidade de neurocirurgia, no terceiro pavimento, junto com o

centro de transplantes. No quarto andar será instalada a Central de Tratamento Intensivo.

Apesar do reconhecimento pela realização da obra, o diretor do Hospital de Base, Maurício Cariello, lembrou a necessidade de recursos de mais de NCz\$ 1 milhão para colocar o Pronto Socorro em funcionamento. "Sem a aquisição de material cirúrgico e a contratação de pessoal, a construção não será utilizada". Ele acredita na sensibilidade do próximo governador para dar continuidade ao processo de reforma do hospital.

Em sua opinião, é preciso uma política salarial urgente em nível de saúde pública, com a finalidade de atrair profissionais de outros estados. Sem a contratação de 40 médicos, acrescenta, a terapia intensiva não vai funcionar. E não adianta realizar concursos, oferecendo baixos salários, pois o custo de vida em Brasília é caro, completou Cariello.

DEMISSÃO

Durante a visita do governador ao HBB, o secretário Milton Menezes informou sua decisão de deixar o cargo. "Agora vou pensar se continuo na administração pública ou se parto para a política", explicou.